

utilizando 0,25 mcg/dia, 36% estavam utilizando 0,50 mcg/dia, 14% estavam utilizando 0,75 mcg/dia e 2% estavam utilizando 1,00 mcg/dia de calcitriol. Carbonato de cálcio era utilizado por 95,9% dos pacientes, com uma dose mediana de 2.000 mg/dia (P25-75 1.500-3.000). Os valores médios de cálcio sérico corrigido para albumina e de fósforo sérico no seguimento foram de $8,0 \pm 0,6$ mg/dL e $4,7 \pm 0,8$ mg/dL, respectivamente. Hidroclorotiazida era utilizada por 35% dos pacientes, dos quais 88% utilizavam 25 mg/dia. Na última consulta de seguimento, 71% dos pacientes estavam assintomáticos. **CONCLUSÕES** Apesar da necessidade de uso de diversos medicamentos de forma continuada, a maioria dos pacientes com HPP ficam assintomáticos com o tratamento e com níveis adequados de cálcio e fósforo.

1437

CONTAGEM DE CARBOIDRATOS COMO ESTRATÉGIA DE OTIMIZAÇÃO DO CONTROLE GLICÊMICO NO DIABETES MELITO TIPO 1 EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO NO SUL DO BRASIL

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Natalia Bocaccio Mainardi, Eduardo Priesnitz Friedrich, Yan Borges Etchebest, Vinícius Hammel Lovison, Mileni V Beretta, Victoria Bottini Milan, Raquel Freiberg, Analaura Centenaro, Ticiano da Costa Rodrigues
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Pacientes com diabetes melito tipo 1 (DM1) estão expostos ao risco de desenvolvimento de complicações, incidência que pode ser reduzida através do adequado controle glicêmico. Existem evidências de que a contagem de carboidratos (CC) otimiza esse controle, porém nem todas apontam resultados semelhantes, e poucos dados brasileiros foram localizados. **Objetivo:** Verificar o impacto da CC no controle glicêmico de indivíduos com DM1 em um hospital terciário no Sul do Brasil. **Métodos:** Estudo de coorte retrospectiva que incluiu 229 pacientes com DM1 que realizaram acompanhamento nutricional no Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre 2014 e 2018. Os pacientes foram divididos em dois grupos, um que realizou acompanhamento nutricional convencional e utilizou doses fixas de insulina (n=180), e outro que realizou CC entre 2014 - 2018 (n=49). Foram coletados dados sociodemográficos, clínicos, laboratoriais, antropométricos e de atividade física. O impacto da CC no controle glicêmico foi aferido pela média dos valores de hemoglobina glicada (HbA1c) das consultas nutricionais realizadas entre 2014 - 2018. A análise foi realizada pelos Modelos Lineares Mistos Generalizados para Medidas Repetidas, com ajuste para o tempo de acompanhamento nutricional que os indivíduos já possuíam no momento basal e para o tempo decorrido entre cada consulta nutricional do período e a consulta basal, com apresentação das variáveis como média \pm erro padrão e intervalo de confiança de 95% (IC95%). Em adição ao efeito da variável grupo no desfecho, o efeito da sua interação com o tempo também foi avaliado. **Resultados:** O seguimento foi de 105 (intervalo interquartil 43-198) semanas. No modelo ajustado para o maior nº de confundidores, com exceção da variável gestação, a média de HbA1c foi melhor em quem realizou CC [$8,66 \pm 0,4\%$ (IC95% 7,9-9,5) vs. $9,36 \pm 0,39\%$ (IC95% 8,62-10,16); $p = 0,016$], sendo essa diferença constante durante o tempo. Ao realizar-se ajuste adicional para gestação - incluindo-se assim apenas mulheres adultas e adolescentes - embora tenha sido mantida menor média de HbA1c no grupo CC [$8,26 \pm 0,58\%$ (IC95% 7,19-9,49) vs. $8,82 \pm 0,55\%$ (IC95% 7,8 a 9,98)], não foi mantida a significância estatística ($p = 0,107$). **Conclusão:** A CC teve impacto positivo no controle glicêmico de indivíduos com DM1 quando comparada ao uso de doses fixas de insulina, mostrando-se assim importante ferramenta na otimização do cuidado desses pacientes.

1464

CARGA DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES ATRIBUÍVEL AO DIABETES MELITO NO BRASIL: GLOBAL BURDEN OF DISEASE 2019

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Andrea Auler, Clara Krummenauer Maraschin, Brenda Massochin Medeiros, Luiz Guilherme Passaglia, Carisi Anne Polanczyk, Agnes Nogueira Gossenheimer, Felipe Vogt Cureau, Beatriz Dagord Schaan
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE